

Centro de Referência Educacional em Medicina Intensiva

Serviço de Medicina Intensiva – ULS Coimbra

Área: Doação de Órgãos e Tecidos

É reconhecida a longa experiência de Doação de Órgãos no SMI e na atual ULS Coimbra, sendo há várias décadas consecutivas o hospital com maior número de dadores efetivos em morte por critérios neurológicos (MCN) a nível nacional. Os intensivistas assumem um papel central na deteção do possível dador e na manutenção de potenciais dadores de órgãos no hospital, referenciando-os ao Gabinete Coordenador de Colheita e Transplante (GCCT) da sua área, que está sedado também nos HUC e com o qual existe estreita colaboração. O Coordenador Hospitalar de Doação, desde a criação da sua figura a nível nacional em 2008, ULS Coimbra tem sido sempre um Intensivista na ULS Coimbra.

A título de exemplo, no ano de 2024 na ULS Coimbra foi realizado o diagnóstico de MCN em 64 potenciais dadores, dos quais 54 foram efetivos. O Potencial de Doação nesta instituição tem-se mantido, nos últimos anos, acima das metas geralmente aceites, cerca de 2-3% de mortes cerebrais em relação à mortalidade total hospitalar.

A experiência acumulada ao longo dos anos, aliada à implementação de um modelo de atuação estruturado e alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais, plasmado em normas hospitalares e procedimentos específicos tem permitido garantir elevados padrões de qualidade e segurança em todo o processo, desde a identificação precoce do possível dador, diagnóstico de morte por critérios de morte neurológica segundo a *legis artis* e manutenção do dador visando a otimização do mesmo (tendo em foco o potencial de doação) até à colheita.

A atividade assistencial é complementada por um projeto formativo, que inclui cursos regulares de atualização na área da doação para os profissionais de saúde, enfermeiros, médicos internos e especialistas de várias áreas, com componente de simulação promovendo o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e organizacionais na área da doação. A equipa médica, liderada por intensivistas com vasta experiência, integra ainda valências reconhecidas nas áreas pedagógica e científica, assegurando um ambiente de formação contínua, centrado na dignidade do dador e na humanização dos cuidados.

Acresce a valorização da comunicação com as famílias envolvidas no processo, reforçando o compromisso ético e humano que orienta a atuação do Serviço de Medicina Intensiva no contexto da doação de órgãos.

Como complemento à compreensão de todo o processo de doação e do impacto das decisões do intensivista no processo de doação, o estágio inclui um componente observacional do trabalho do GCCT, acompanhando os passos para validação do dador, consulta ao RENNDA, processo de alocação dos vários órgãos e mesmo observação de colheitas de órgãos e tecidos.

Processo Assistencial:

O SMI dos HUC recebe um número elevado de doentes neurocríticos, decorrentes do facto de ser o único hospital da região centro com via verde de trauma, neurorradiologia de intervenção e neurocirurgia 24h por dia, 365 dias por semana. O SMI dos HUC tem uma lotação de 32 camas, uma equipa multiprofissional diferenciada e uma casuística de neurocríticos que ronda os 40% do total de doentes admitidos neste serviço. A Medicina Intensiva está de presença física na Sala de Emergência e deteta precocemente potenciais dadores, no caso de se tratarem de situações irreversíveis de mau prognóstico vital estes doentes são internados no SMI para cuidados intensivos não terapêuticos tendo em vista a possibilidade de doação, de acordo com as normas hospitalares de doação. O intensivista que presta apoio ao hospital na modalidade outreach é ainda contactado pela Unidade de AVC e pelo internamento de Neurocirurgia sempre que um doente com lesão cerebral catastrófica sem solução terapêutica deteriora para Escala de Glasgow < 6. Fruto de várias formações regulares feitas pela coordenação hospitalar de doação e do trabalho consistente de décadas nesta área, todo o hospital está extremamente sensibilizado para a deteção do possível dador existindo um circuito de deteção, de decisão e tratamento liderado pelo intensivista, o serviço e assume um papel ativo e consolidado na deteção, manutenção e avaliação dos membros em estreita articulação com o Gabinete Coordenador de Colheita e Transplantação (GCCT) que está sediado também nos HUC. No âmbito do SMI existem protocolos para o diagnóstico de morte por critérios neurológicos e circulatórios (dadores em categoria Maastricht II), procedimentos de identificação inequívoca do dador e de tratamento/manutenção do dador.

Duração da Formação: Um mês; 40h/semanais.

Programa de Formação:

Prático:

Integração na atividade assistencial com avaliação e seguimento dos doentes críticos internados no SMI, com especial enfoque nos possíveis dadores, na manutenção, diagnóstico de morte por critérios neurológicos, contacto com avaliação clínica e realização de exames confirmatórios, protocolos do serviço. Participação na deteção de possíveis dadores.

Possibilidade de assistir à colheita de órgãos.

Acompanhar 2 casos (mínimo) de coordenação de colheita e transplante no âmbito do GCCT.

Teórico:

Sessões teóricas presenciais:

- Detecção e avaliação clínica do possível dador;
- Diagnóstico de morte por critérios neurológicos e exames de imagem;
- Tratamento do dador;
- Comunicação com a família do potencial dador.

Sessões teórico-práticas de simulação:

- Casos clínicos de deteção de possível dador e diagnóstico de morte por critérios neurológicos;
- Casos clínicos de manutenção/tratamento do dador;

Critérios de Seleção dos Candidatos: (máx. 2 em simultâneo)

- Internos de Formação Especializada em Medicina Intensiva (prioridade por ano de formação)
- Formandos em programas de titulação pela via clássica em Medicina Intensiva